

## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HANSENÍASE NO ESTADO DA BAHIA E NO NORDESTE

Fernando Mendes Nogueira Souza\*,  
Matheus Gomes Reis Costa, Larissa de Oliveira Silva,  
Rodolfo Baptista Giffoni,  
Cristóvão Alves Pedreira Filho,  
Michelle Evans Lima Ramos, Ricardo Santos Aguiar

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Descrever e comparar as características epidemiológicas de internações por Hanseníase entre 2012 e 2022 no estado da Bahia e no Nordeste.

**Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, cujos dados foram alcançados por meio de consulta no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi formada por pacientes com hanseníase no período de dezembro de 2012 a novembro de 2022. As informações coletadas foram entregues ao banco de dados eletrônico no software Excel para análise quantitativa. As variáveis exploradas foram internações, regime, faixa etária, sexo, raça e correlacionando com dias de permanência, óbito e taxa de mortalidade. Ademais, buscou-se comparar os dados obtidos no estado da Bahia com os encontrados na região Nordeste. O projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de um banco de domínio público.

**Resultado:** Foram notificadas 12.681 internações por hanseníase no Nordeste, sendo 1.514 na Bahia (11,9% da região), o que coloca o estado em terceiro lugar nesta variável, atrás de Pernambuco e Maranhão. Predominaram pacientes do sexo masculino (62,9%) e (67,6%); de cor parda (38,4%) e (41,6%); com faixa etária entre 30 e 59 anos (56,0%) e (51,7%); e o regime de atendimento público (75,3%) e (80,5%) na Bahia e no Nordeste, respectivamente. O tempo de permanência das internações foi de 12. 835 dias no estado baiano, enquanto que na região foi de 119.487 dias em média. Quanto aos óbitos, a Bahia apresentou um número de 55, o que representa 19,2% do registrado no Nordeste, sendo a taxa de mortalidade no estado de 3,65 (segunda maior da região).

**Conclusão:** Constatou-se perfil clínico-epidemiológico semelhante para ambos os locais abordados. Entretanto, o número de pacientes com Hanseníase continua alto e chama a atenção para o fortalecimento das ações de controle epidemiológico para esta enfermidade, como, por exemplo, as que dizem respeito a políticas de educação em saúde direcionadas para regiões em situação de risco, já que o difícil acesso a informações e serviços podem favorecer o surgimento de casos mais graves devido ao diagnóstico tardio. Estudos como este, que traçam o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com Hanseníase, favorecem o planejamento de estratégias mais direcionadas para a realidade estudada.

**Palavras-chave:** Hanseníase Epidemiologia Perfil clínico

## PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM INFECÇÃO POR GONOCOCOS RESISTENTES AO CIPROFLOXACINO ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA BAHIA

Douglas Pires Pereira<sup>a,\*</sup>,  
Miralba Freire de Carvalho Ribeiro da Silva<sup>b</sup>,  
Claudilson José de Carvalho Bastos<sup>a</sup>,  
Monaliza Cardozo Rebouças<sup>b</sup>,  
Leila Regina Amorim Araújo de Azevedo<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil;

<sup>b</sup> Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a gonorreia é a segunda infecção sexualmente transmissível (IST) bacteriana mais frequente no mundo, gerando um forte impacto econômico e social na população. No Brasil, os dados epidemiológicos sobre a gonorreia são escassos. Nesse contexto, é de suma importância conhecer as características clínicas e epidemiológicas dos indivíduos acometidos pela doença.

**Objetivo:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes atendidos entre outubro/2015 e dezembro/2016, em um centro de referência para IST na Bahia com diagnóstico de uretrite gonocócica resistente a ciprofloxacino.

**Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal envolvendo pacientes com diagnóstico de uretrite gonocócica, confirmada por métodos laboratoriais e com perfil de sensibilidade a antibióticos, que participaram de um programa sentinela multicêntrico, ocorrido entre outubro/2015 e dezembro/2016. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa em dezembro de 2018. Os dados foram obtidos através da revisão de prontuários. Foi realizada uma análise descritiva e estatística inferencial visando verificar associações entre a presença de resistência a ciprofloxacino com outras variáveis.

**Resultados:** Noventa e nove participantes foram incluídos no estudo. Foi encontrada resistência a ciprofloxacino em 53 pacientes. A média de idade dos pacientes com gonococos resistentes a ciprofloxacino foi de 25 anos. Desses pacientes, 64,2% eram pardos, 50,9% heterossexuais, 98,2% solteiros e procedentes da capital. Corrimento e disúria foram os sintomas mais frequentes e o esquema de tratamento empregado em maior escala foi a associação ciprofloxacino e azitromicina. A taxa de infecção pelo HIV entre os resistentes foi de 5,7% e por sífilis de 13,2%. Não houve casos de infecção pelo vírus HTLV e Hepatites B ou C. A história de gonorreia prévia foi um fator associado à ocorrência de resistência, sendo estatisticamente significante ( $p < 0,05$ ).

**Conclusão:** Entre os pacientes com gonorreia resistente a ciprofloxacino predominaram os adultos jovens, heterossexuais, pardos e solteiros. O número de coinfectados por gonorreia e sífilis foi alto. Não houve disparidades relevantes entre fatores clínicos e epidemiológicos apresentados pelos pacientes dos grupos resistente e sensível. Foi encontrada associação entre passado de gonorreia e infecção por cepas